

PSICOLOGIA PERIFÉRICA: UMA ANÁLISE COM GRUPOS FOCAIS (APOIO UNIP)

Alunos: Lucas Ferreira Moreira Santos e Isabel Xavier da Silveira

Orientadora: Profa. Júlia Daher Fink

Curso: Psicologia

Campus: Chácara II

O presente projeto de pesquisa pretendeu examinar as percepções de um recorte da população periférica de São Paulo em relação à Psicologia e seus serviços, analisando, também, o suposto compromisso da Psicologia com as classes baixas e seu papel de transformadora social. Pretendeu-se, assim, por meio de uma revisão de literatura e pela elaboração de um grupo focal, investigar as representações sociais da Psicologia para as classes pobres e a viabilidade de uma atuação mais focada nas reais necessidades dessa população. A revisão de literatura resultou, ao final, em apenas três artigos. Tal fato remete aos apontamentos de SOUZA e TRINDADE (1990) e CENCI (2006) sobre o distanciamento da Psicologia das classes menos favorecidas da sociedade, em que não somente os sujeitos periféricos estão longe dos serviços de Psicologia, como também a própria Psicologia apresenta pouca produção teórica e interventiva nos contextos periféricos. Realizou-se um grupo focal com moradores do Jardim Ângela, na Zona Sul de São Paulo. Um dos fatores apresentados no grupo focal foi a unânime percepção de que a Psicologia se resume a contextos predominantemente clínicos. Outro ponto relevante é o fato de o psicólogo ser visto como um bom samaritano, que deve ser cativado e levado até a periferia para abraçar e atender as demandas dos desafortunados. A Psicologia é representada como uma prática e uma ciência distante, alheia, vinda de fora da periferia, e carregada de fórmulas prontas para tratar demandas recorrentes do ambiente periférico.